



Homeopatia

José B. Malaquias

APRESENTAÇÃO O controle de pragas por meio do uso de agrotóxicos tem sido alvo de diversas problematizações, em razão do risco de seleção de resistência em insetos, da influência negativa sobre populações de organismos não-alvo e da contaminação do ambiente. Nesse contexto, outras práticas, como o controle biológico, são necessárias, bem como a utilização de inseticidas alternativos a fim de minimizar os impactos negativos da contaminação química. Nesse sentido, preparados homeopáticos, como aqueles obtidos a partir de sementes secas da planta *Delphinium staphisagria* L. (Ranunculaceae), as quais contêm alcalóides tóxicos, têm recebido relevante atenção pela comunidade científica e de produtores, especialmente no que diz respeito ao controle de afídeos. Todavia, é importante expor informações que possam dar suporte a implementação dessa molécula dentro de um programa de manejo pragas com bases ecológicas. Diante desse cenário, a presente publicação tem como objetivo relatar potencial da agrohomeopatia para o controle ecológico de pragas e seus potenciais efeitos em inimigos naturais.

AGROHOMEOPATIA

Com base na utilização de ultra diluições dinamizadas e em experimentações em indivíduos sadios, a Homeopatia configura-se como um método de tratamento e cura, pautada em fundamentos definidos por Hahnemann ao final do século XIII.

Apesar de ter se fundamentado como alternativa à medicina, é aplicável a todos os seres vivos, representando uma possibilidade no manejo fitossanitário de agroecossistemas, em contraposição ao modelo agrícola convencional, o qual sofre recorrentes problematizações acerca do seu alto impacto ecossistêmico (CROWDER et al., 2010).

Sendo assim, a Agro-homeopatia corresponde ao ramo da Homeopatia que se dedica a estudar os efeitos de produtos ultra diluídos e dinamizados de origem mineral, vegetal ou animal em espécies de importância agrícola, em decorrência do seu potencial como ferramenta de promoção da sustentabilidade de sistemas agroecológicos em países de clima tropical (ROSSI et al., 2007a).

No Brasil, preparados homeopáticos são reconhecidos como insumo agropecuário por meio da Instrução Normativa nº 7, na qual se estabelecem as normas da produção nacional de orgânicos (BRASIL, 1999).

Para sua efetividade no cenário brasileiro, faz-se necessário o desenvolvimento de pesquisas com agro-homeopáticos a partir das demandas nacionais, tendo em vista que os estudos com esses produtos ainda são escassos e que não existe *Materia Medica* homeopática específica para plantas, a qual representaria um importante compilado de informações e instruções no que tange ao uso para diferentes espécies e fins (TEXEIRA; CARNEIRO, 2017).

Em meados de 1920, após o reconhecimento internacional da Agricultura Biodinâmica, fundamentada nos princípios da Homeopatia, as primeiras pesquisas com agro-homeopáticos começaram a ser publicadas (LOOS, 2006).

O primeiro estudo demonstrando a ação inseticida de *Staphisagria* na potência CH 6 (centesimal hahnemanniana) em afídeos foi documentado por Davidson (1929) e, a primeira revisão bibliográfica do assunto, publicada em 1984, na qual foram levantadas as principais falhas metodológicas em pesquisas publicadas até então, como o não detalhamento do método e a falta de análises estatísticas que corroborassem com os resultados.

A partir desta publicação, o rigor científico em pesquisas com agro-homeopáticos aumentou, bem como o número de publicações nas quais foram testados produtos de diferentes origens, aplicados em plantas acometidas por fitopatologias, pragas e deficiências nutricionais, além de indivíduos sadios, respeitando um dos princípios fundamentais da Homeopatia.

As revisões bibliográficas publicadas até então se propuseram a analisar, especialmente, publicações em agro-homeopatia de maneira geral, efeitos de agro-homeopáticos em indivíduos sadios e efeitos de agro-homeopáticos em plantas submetidas a estresse abiótico, restando uma lacuna quanto à sua aplicação como método de manejo fitossanitário, especialmente no que diz respeito a susceptibilidade de plantas a insetos-praga.

Considerações Finais

É evidente a necessidade de que se excutem pesquisas com agro-homeopáticos em plantas de importância agrícola nacional, além da necessidade de trabalhos que visem preencher a lacuna que tange ao potencial inseticida dos preparados, bem como seus efeitos em organismos não-alvo. Apesar de trabalhos voltados à influência de agro-homeopáticos em insetos ainda serem incipientes, já existem estudos com resultados satisfatórios, as quais abrem caminhos e possibilidades de pesquisa na área.

Sobre o autor:



Graduação em Engenharia Agrônômica (UFPB) .
Mestrado e Doutorado em Entomologia (ESALQ/USP).
Foi funcionário da Embrapa Algodão (2011-2015).
Realizou estágio de um ano como estudante visitante
(Doutorado sanduíche) na Mississippi State
University-USA. Atualmente é bolsista de Pós-
Doutorado (FAPESP), atuando no Instituto de
Biociências [Departamento de Bioestatística] da
UNESP-Botucatu.

Referências

- BRASIL. Instrução normativa n o 7, de 17 de maio de 1999. Dispõe sobre as normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais. Diário Oficial da República Federal do Brasil, Brasília, v.99, n.94, p.11-14, 19 de maio de 1999.
- CROWDER, D.W; NORTHFIELD, T.D.; STRAND, M.R.; SNYDER, W.E. Organic agriculture promotes evenness and natural pest control. *Nature*, v.466, p 109-112, jul. 2010.
- DAVIDSON, W.M. Insecticidal tests with oils and alkaloids of Larkspur (*Delphinium consolida*) and Stavesacre (*Delphinium staphisagria*). *Journal of Economic Entomology*, v. 22, n. 1, p. 226-234. 1929. -
- LOOS, R.A. Preparados homeopáticos visando o controle de podridão apical, traça e broca pequena do tomateiro. Tese (doutorado em Fitotecnia) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. 98f. 2006.

- ROSSI, F.; ARÉVALO, R.A.; AMBROSANO, E.J.; GUIRADO, N.; AMBROSANO, G.M.B.; MENDES, P.C.D.; MOTA, B.; ATZINGEN, E.M.M.V.; MENUZZO, M.M.; VARELLA, A.S. Aplicação de preparado homeopático no controle da tiririca em área agroecológica. Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre, v.2, n.2, p.870-873, 2007a.

- TEIXEIRA, M.Z.; CARNEIRO, S.M.T.P.G. Effects of homeopathic high dillutions on plants: literature review. Revista de Homeopatia, v.80, n.3/4, p.104-120. 2017.